



A EDUCAÇÃO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DE SCHILLER

Mateus Tavares Cavalcante¹
Donizeti Pessi²

Resumo: *O presente trabalho tem como objetivo apresentar os conceitos básicos de estética de Schiller a partir da reflexão sobre os impulsos: sensível, formal e lúdico, por meio dos quais pode-se possibilitar uma educação moral para o ser humano absoluto, apresentando a relação entre estética e educação como condições necessárias desse. Essa pesquisa é de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico e se fundamenta com conceitos estético-filosóficos do Filósofo e Romanista alemão Schiller.*

Palavras-Chave: Moral. Estética. Educação. Ser Humano Absoluto.

Introdução

Johann Christoph Friedrich Von Schiller nasceu na Alemanha no ano de 1759. Era um grande poeta, dramaturgo, filósofo e historiador. Schiller escreveu 27 cartas nas quais apresentou as soluções, via educação, para a afirmação do ser humano absoluto.

Surgiu na Europa um novo movimento denominado de Iluminismo, ao qual Schiller (2002) se simpatizou e aderiu. No mesmo contexto deu-se a Revolução Francesa com a queda da Bastilha, junto a isso veio a onda de violência, que acabou desagradando-o e deixando-o desiludido. A liberdade que os franceses buscavam era diferente da liberdade que Schiller acreditava ser a verdadeira.

Schiller (2002) pensa em um modelo de educação que fosse capaz de solucionar os problemas vividos. Schiller apresentou que essa educação só poderia ser uma educação estética, pois por meio dela que o homem pode se tornar um ser humano moral.

O presente trabalho tem o intuito de apresentar os conceitos básicos de estética para Schiller voltada para a educação do ser humano.

Objetivos

O trabalho tem o objetivo de investigar as concepções estético-filosóficas de Schiller na educação estética para o Homem Absoluto.

¹ Acadêmico do Segundo Período do Curso de Licenciatura em Filosofia – Faculdade Sant’Ana, mateuscavalcantecr@gmail.com

² Professor Orientador lotado no Departamento de Filosofia da Faculdade Sant’Ana e no Departamento de Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, donizetipessi@htomail.com

Metodologia

Para poder-se chegar ao objetivo apresentado, foi-se optado por uma pesquisa de caráter qualitativo de abordagem bibliográfica fundamentada na obra de Schiller, filósofo romancista alemão, e sua obra 'A Educação Estética do Homem: numa série de cartas' (2002), apoiando-se também nos comentadores Ana Nunes (A Educação Estética de Schiller na Contemporaneidade: o uso da arte para uma educação moral, 2013), e José Carlo de Oliveira Junior (A Experiência Estética em Schiller e a Educação para o Ser Humano Absoluto, 2018).

Resultados/Resultado Parciais e discussão

Os resultados aqui apresentados são formados unicamente de acordo com o conhecimento estético acerca da perspectiva reflexiva da educação do ser humano absoluto. Para se ter tal reflexão necessário se faz a apresentação e o entendimento dos conceitos desenvolvidos por Schiller para viabilização do objetivo aqui proposto.

A Relação entres os impulsos

Schiller, influenciado pela Filosofia Kantiana, ofereceu a distinção das faculdades do conhecimento, chamando-as de impulsos, sendo eles: impulso sensível e impulso formal – para o impulso lúdico. Schiller (2002) acreditava que entre os impulsos podia existir harmonia, essa harmonia viria pela estética.

Ambos os impulsos são opostos entre si, agem de formas diferentes no ser. Cada qual com sua característica, independentes ente si.

O impulso sensível possui características empíricas, de dentro para fora, dando ao homem a percepção de tempo, limitação e finitude. É este Impulso o responsável pelas sensações do homem. Schiller na décima segunda carta vai nos trazer a seguinte definição sobre o impulso:

O primeiro destes impulsos, a que pretendo chamar sensível, parte da existência física do ser humano, ou da natureza sensível, e ocupa-se em situá-lo dentro dos limites do tempo, tornando-o em matéria: não fornecer-lhe matéria, uma vez que isso já requer uma atividade livre por parte da pessoa, que apreende a matéria e a distingue de si própria enquanto elemento persistente (SCHILLER, 2002,p. 63).

O segundo impulso, chamado de formal, está presente na área racional do homem. É a parte da existência absoluta do homem, imutável, é aquela que constrói a personalidade, impulsionando-o para a verdade. Schiller define este impulso com:

Ao segundo desses impulsos, a que podemos chamar impulso formal, parte da existência absoluta do ser humano, ou da sua natureza racional, ambicionando pô-lo em liberdade, trazer harmonia à diversidade das suas manifestações e afirmar a sua pessoa em todas as mutações do estado (SCHILLER, 2002, p. 64-65).

Os impulsos pelas suas características parecem agir de formas oposta, porém Schiller (2002) afirmou que não são opostos porque ambos são impulsos naturais do ser, apenas divergem por um engano da natureza e confundem suas esferas. Essas diferenças são fundamentais para o ser humano

Schiller (2002) trouxe à reflexão um terceiro impulso, o Lúdico. Esse impulso é o responsável por provocar a harmonia entre os impulsos, fazendo que sejam capazes de agirem em conjunto. Enquanto o impulso sensível quer receber o objeto, o impulso formal produz o objeto, o Impulso lúdico vai ser o responsável por trazer o equilíbrio entre ambos, fazendo que o sujeito receba e produza o objeto.

Na mesma medida em que retirar às sensações e aos afetos a sua influência dinâmica, ele conduzirá estes a uma harmonia com as ideias e a razão, e na mesma medida em que retirar a coação moral das leis da razão, ele reconciliá-las-á com o interesse dos sentidos (SCHILLER, 2002 p. 75).

O lúdico remete ao sentido de jogo, Schiller (2002) afirma que o jogo entre esses dois lados da mesma moeda é que vai dar a harmonia. O jogo é o mediador capaz de dar a harmonia, ajudando-o a alcançar o ser humano absoluto.

O Belo

Para Schiller (2002) o belo se baliza no impulso lúdico. E a harmonia criada entre os impulsos gera o belo. Assim, a estética torna-se essencial para a educação, com a beleza sendo o objeto comum entre os impulsos.

A beleza encontrada na obra de arte é a harmonia entre as partes. Cabe à beleza estabelecer o vínculo entre o que, a princípio, não pode ser ligado, ou seja, vincular o finito e o infinito. “A beleza acolhe uma relação de reciprocidade entre infinito e finito, condição necessária da humanidade e princípio do belo encontra-se imanente ao objeto natural” (SCHILLER, 2002, p. 78-79).

Schiller (2002) também desenvolveu o conceito de jogo enquanto peça essencial para esse equilíbrio que busca a plenitude por meio da arte. A arte seria a responsável de gerar o movimento no homem, trazendo a ele o senso moral e a liberdade, influenciando suas vontades e costumes, e gerando um reflexo na política e, conseqüentemente, na violência da sociedade.

A Liberdade

A liberdade é criada por meio da harmonia entre os impulsos e o jogo que existe entre os lados opostos. Pela liberdade que se chega ao ser humano moral.

Para Schiller (2002) a liberdade não é a ausência de limites, mas afirma que a presença desses que torna real a possibilidade da educação para o homem, uma educação que só pode ser realizada através da liberdade.

A Contemplação

A contemplação é parte prática da educação estética schilleriana. Para Schiller (2002) a liberdade e o belo são produzidos pela contemplação, pois estabelece uma relação direta entre o ser humano e a obra de arte.

No momento da contemplação o homem é tirado de si próprio e é capaz de contemplar tudo o que está em torno de si próprio. A estética e a contemplação estão unidas estruturalmente.

Só quando ele, no seu estado estético, o coloca fora de si próprio ou contempla, é que a sua personalidade se destaca dele e lhe surge um mundo, uma vez que ele cessou de perfazer um todo com o mesmo (SCHILLER, 2002, p. 125).

Com a estética e a contemplação o homem pode se tornar um ser humano absoluto e, conseqüentemente, ser capaz de afetar positivamente o Estado e sua Política.

Considerações Finais

Em toda a sua seqüência de cartas Schiller propôs suas perspectivas educacionais, por meio da estética almejando algo um tanto complicado, o ser humano absoluto.

Toda a apresentação dos impulsos realizada por Schiller, também indica a harmonia entre eles criada pelo *lúdico* e o *belo* desenvolvendo assim a moral. O homem que alcança tal capacidade é capaz de obter o equilíbrio entre a emoção e a razão, tornando-se um ser moral e sábio, não interferindo em si próprio e nos que estão a sua volta.

Esse homem absoluto seria conhecedor dos limites da liberdade que não leva a realidade ao extremo. Ele usaria da contemplação para refletir a arte e a vida educando o seu olhar através do belo.

Referencias

NUNES, Ana. **A Educação Estética de Schiller na Contemporaneidade**: o uso da arte para uma educação moral. Disponível em:
http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10951/1/ulfl155520_tm.pdf. Acesso em: 2 de agosto de 2019.

OLIVEIRA JUNIOR, José Carlos. **A Experiência Estética em Schiller e a Educação para o Ser Humano Absoluto**. Disponível em:
<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/823/288>. Acesso em: 2 de agosto de 2019

SCHILLER, Friedrich. **Educação Estética do Homem: numa série de cartas**. 4.ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.